

Denise Pereira
(Organizadora)

Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 3



Denise Pereira

(Organizadora)

Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C198	Campos de saberes da história da educação no Brasil 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-456-6 DOI 10.22533/at.ed.566190507 1. Educação – Brasil – História. I. Pereira, Denise. II. Série. CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estudo da História da Educação sempre será muito importante para ajudar a compreender o modelo educacional que possuímos hoje, entender os possíveis erros que ocorreram de forma que possamos preveni-los e evitá-los.

Para se compreender o presente e planejar o futuro é necessário entender o passado, que neste caso é a História da Educação.

Tudo é história e tudo tem história. No processo educacional isso é ainda mais presente.

Os pesquisadores tem se interessado em compreender as ações de educação contidas na sociedade com suas diversas formas e esferas de intervenção.

Outros estudos vão de encontro com o sentido de captar as especificidades da formação e do desenvolvimento institucional observando como este modelo se articula se ao processo da construção da identidade brasileira.

Deste modo, a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem deseja compreender os diversos Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate de compreender a educação no Brasil.

Aqui, os diversos autores investigam as questões diversas destes campos dos saberes, tais como: a arte, a cultura, a história, novas metodologias, identidade brasileira, políticas educacionais, entre outras.

Espero que essas leituras possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MEMÓRIA EM PAUL RICOUER: MÚSICA CAIPIRA E IDENTIDADE CULTURAL DO HOMEM DO CAMPO	
Angela Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5661905071	
CAPÍTULO 2	12
O DIREITO AO SUFRÁGIO FEMININO NO BRASIL E NA ARGENTINA: NOTAS SOBRE DISCURSOS E LUTAS FEMINISTAS	
Adriana do Carmo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.5661905072	
CAPÍTULO 3	23
O PRINCÍPIO DA CARIDADE NO DISCURSO INSTITUCIONAL DAS IRMÃS DE SÃO VICENTE DE PAULO	
Melina Teixeira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5661905073	
CAPÍTULO 4	33
OS INOCENTES ÀS PORTAS: ANÁLISE SOCIAL DAS CRIANÇAS EXPOSTAS EM OUTRO PRETO, SÉCULO XIX	
Melissa Lujambio Alves	
DOI 10.22533/at.ed.5661905074	
CAPÍTULO 5	45
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DE UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA PARA A DISCUSSÃO DA FORMAÇÃO HUMANA	
Thiago Xavier de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.5661905075	
CAPÍTULO 6	60
“PARA TODOS OS LAVRADENSES, MEU ÚLTIMO ABRAÇO E MEU ADEUS”: HISTÓRIAS DE VIDA DA PROFESSORA MARIA ELENITA (1944-1984)	
Maria Aline Souza Guedes	
Valdenira Meneses Andrade Perone	
DOI 10.22533/at.ed.5661905076	
CAPÍTULO 7	72
ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO E A PAZ: LEITURAS A PARTIR DA TEORIA DOS PROCESSOS SOCIAIS DE NORBERT ELIAS	
Nadyne Venturini Trindade	
Bárbara Schausteck de Almeida	
Wanderley Marchi Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.5661905077	

CAPÍTULO 8 83

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EFA JACYRA DE PAULA MINIGUITE: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Wéster Francisco de Almeida
Débora Villetti Zuck

DOI 10.22533/at.ed.5661905078

CAPÍTULO 9 100

EJA, INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA INSPIRADAS NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Jaqueline Ventura
Keilla Gomes Giron
Dayana Gomes
Daniel Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5661905079

CAPÍTULO 10 113

CÓDIGO DE MENORES E A EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE SEU DISCURSO E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS (1927 – 1979)*

Rodrigo Teófilo da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.56619050710

CAPÍTULO 11 123

PERFORMANCE: PRESERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO

Joseane Alves Ferreira
Jane Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.56619050711

CAPÍTULO 12 135

REFLEXÕES DA DANÇA À LUZ DOS QUADROS SOCIAIS DA MEMÓRIA

Isis Conrado Haun
Cláudio Eduardo Félix dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.56619050712

CAPÍTULO 13 146

RELAÇÕES ENTRE DIVERSÃO E LOUCURA: ESTUDO DA INTERNAÇÃO NO HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA, 1934 A 1946

Marcelle Rodrigues Silva
Maria Cristina Rosa

DOI 10.22533/at.ed.56619050713

CAPÍTULO 14 154

REPRESENTAÇÕES DAS AMÉRICAS NO PERIÓDICO “O UNIVERSAL”, 1825-1842

João Eduardo Jardim Filho

DOI 10.22533/at.ed.56619050714

CAPÍTULO 15 164

DIOGO GOMES E OS PORTUGUESES NOS NEGÓCIOS DO SENEGAL E GAMBIA NO SÉCULO XV

André Felipe De Souza Menezes

DOI 10.22533/at.ed.56619050715

CAPÍTULO 16	171
TRAÇOS DA CIDADE: RELEITURA DOS REGISTROS DE DEBRET NO RIO DE JANEIRO	
Bruno Willian Brandão Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.56619050716	
CAPÍTULO 17	183
CIVILIZAR O CORPO AS MODAS E AS MODISTAS NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX	
Mariana de Paula Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.56619050717	
CAPÍTULO 18	192
A MIGRAÇÃO INTERNA NO BRASIL E COMO LIDAMOS COM SUA MEMÓRIA: DIFERENTES OLHARES ENTRE QUEM MIGRA E QUEM PERMANECE EM UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CIDADE DE RESENDE COSTA-MG	
Eduardo Filipe de Resende	
DOI 10.22533/at.ed.56619050718	
CAPÍTULO 19	200
UM EXERCÍCIO À GUIA DE REFLEXÃO TEÓRICA: DIFERENTES INTERPRETAÇÕES ACERCA DO POPULISMO NO BRASIL E SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
Patrícia Costa de Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.56619050719	
CAPÍTULO 20	212
UMA SÍNTESE DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MEDICINA NO BRASIL: SEUS ATORES E SUAS PRÁTICAS	
Cássia Regina da Silva Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.56619050720	
CAPÍTULO 21	221
VESTÍGIOS DO PASSADO NAS PÁGINAS DOS IMPRESSOS JORNALÍSTICOS	
Simone Bezerril Guedes Cardozo	
DOI 10.22533/at.ed.56619050721	
CAPÍTULO 22	229
REFLEXÕES ACERCA DO MITO DE SÃO TIAGO: HAGIOGRAFIA E OS MILAGRES DO <i>LIBER SANCTI JACOBI</i>	
Cristiane Sousa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.56619050722	
CAPÍTULO 23	244
O CARNAVAL NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM - PA: ASPECTOS ESTRUTURAIS E ORGANIZACIONAIS	
Carlindo Silva Raiol	
Jeanny Marcelly Barreto Bentes	
DOI 10.22533/at.ed.56619050723	

CAPÍTULO 24 253

O ENSINO DE HISTÓRIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA E SUA INTERAÇÃO COM AS NOVAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NDTIC)

Otiliana Farias Martins

Maria Zilah Sales de Albuquerque

Carlos Alberto dos Santos Bezerra

André Magalhães Boyadjian

DOI 10.22533/at.ed.56619050724

SOBRE A ORGANIZADORA..... 264

DIOGO GOMES E OS PORTUGUESES NOS NEGÓCIOS DO SENEGAL E GAMBIA NO SÉCULO XV

André Felipe De Souza Menezes

Universidade Católica De Pernambuco.

Recife – Pernambuco.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa falar sobre o personagem, e sua importância o Diogo Gomes, e de outros portugueses que tiveram contatos com diversos povos na costa africana, contudo o trabalho em se enquadra no período de navegações de 1450 – 1460, focando na costa africana dentro das proximidades dos rios Senegal e Gambia, focando no tipo de relações que os portugueses tiveram com J(G)elofos, Cenégios, Azeneguezes, entre outros que os mesmos com os portugueses constituíram uma série de negociações na qual representaram grandes mudanças tanto no entendimento português sobre a África em si, como no aspecto de comércio e de como seguiriam navegando pelo decorrer da África, assim diferenciando o contato com diversos povos.

Sendo assim a pesquisa vai passar por intermédio relatar um pouco sobre os portugueses e seus feitos, tangenciando de breve momento a história dos grandes homens e grandes feitos, pela prerrogativa das fontes e pelo entendimento de algumas ações

determinantes dos mesmos, que os levaram a compreender melhor sobre a diversidade de povos existentes na Denominada região da Guiné, contudo o enfoque do artigo vai ser em dialogar com as experiências portuguesas e africanas, ressaltando o “porquê?” dos portugueses mudarem a sua perspectiva com o continente, assim dialogando mais com a perspectiva social.

Neste Artigo foi optado por utilizar o nome de acordo com o que é apresentado originalmente nas fontes.

DIODO GOMES, LANÇAROTE, NUNO TRISTAN, UMA MUDANÇA DE PERSPECTIVA:

Dentre uma série de navegações pode-se dizer que há uma conexão muito grande entre as diversas idas ao golfo da Guiné de Nuno Tristan, Lançarote, e por último Diogo Gomes, na qual destaca-se a diferenciação por meio da visão com que os portugueses realizavam essas viagens na costa africana.

Por exemplo no seu começo destacava-se a importância para o ataque a populações costeiras, vilas de pescadores, pastores, agricultores, etc. Seguindo de um avanço gradual para o sul, e a captura de indivíduos para que mostrassem o seu avanço cada vez mais ao longo da costa, levando a uma série de

eventos posteriores.

Sendo assim pode-se afirmar que no início as primeiras impressões de ambos os lados não foram amistosas, os portugueses quando partiam para as expedições era para procurando fazer cativos, tomar conhecimento da terra e fazer guerra com os ditos infiéis, vale salientar que eles estavam a muitos anos em guerra com os mouros e povos da Mauritânia, e a tomada de Ceuta cidade importante do comércio africano e árabe no mediterrâneo, fez com os portugueses tomassem conhecimento sobre uma das rotas do ouro e comércio dos povos islâmicos na região, pois a cidade era na época um grande centro comercial, servindo de conexão para os muçulmanos no norte da África para o oriente.

Portanto as expedições portuguesas elas tinham como objetivo de fazer Guerras contra os africanos atrás de mercadorias valiosas como marfim, ouro, prata e atrás de cativos que falassem línguas diferentes para demonstrar o avanço na costa, como também o contato dos portugueses com povos na costa do Senegal por um bom tempo foi sendo de conflito armado, tendo alguns embates que os portugueses perdiam, levando em conta as embarcações de forma geral eram difíceis de se manobrar em rios, falta de contingente, conhecimento do terreno, e emboscadas realizadas por africanos.

Sendo assim um desses navegadores que foi muitas vezes para a região da denominada “Guiné” pelos portugueses, acabou sendo Nuno Tristan, cavaleiro português que junto com Anton Gonçalves, foi um dos primeiros a ir a costa africana, e continua o princípio as expedições saber onde estava o prestes João, e achar a rota do ouro islâmico pelas caravanas, portanto o Nuno Tristan em uma ida a terra, junto com alguns homens de sua expedição acaba sendo emboscada e por vários ditos Serreos, localizados ao sul do rio Senegal na época, onde Nuno acaba sendo ferido e morto, regressando dessa expedição poucos.

Portanto quando voltam alguns homens da expedição de Nuno Tristan, o que se percebe primeiro com base nesta experiência da morte de um dos líderes das expedições, é que o infante Dom Henrique já procura mudar o contexto das expedições, de imediato nota-se que há uma procura por vingança, e guerras com a grande maioria de povos provenientes da dita costa da “Guiné”, e o resultado começa a se mostrar de certa maneira catastrófico em certos pontos para os portugueses, que navegando mais ao sul descendo o rio Senegal e Gambia, encontraram grandes dificuldades em dar continuidade as mesmas ações de capturas na costa.

Na continuidade dessas expedições encontra-se Lançarote e Dinis Dias, entre outros, mas com o objetivo de buscar vingança, vão procurar fazer capturas e guerras com povo localizados nas ilhas, denominados pelos mesmos de Ilha de Lagos, e outras nas proximidades na costa da África como de volta nas Canárias, e na costa, organizando a captura para ter maior conhecimento de quem que matou cristãos na região da Guiné.

Portanto descendo um pouco mais Lançarote e Gonçalo Afonso de Sintra tiveram um papel crucial nessa mudança, pois a captura de 60 Cenégios, povos que ficavam

um pouco mais ao sul, onde tinham um dialeto parecido com os mandingas e os Serreos, poderiam servir na comunicação com esses povos, e para que os portugueses tivessem um conhecimento prévio da região e dos povos que lá habitavam, contudo, vale salientar que os mesmos não tinham conhecimento total de todos os povos e de suas línguas, mas que com a captura dos Cenégios, e de alguns Azeneguezes, possibilitaram um pouco do diálogo.

Assim tomando ciência que os povos no dentro os rios Senegal e Gambia tinham um conhecimento e uma organização política militar bem estruturada, e que possuíam o conhecimento de tecnologias como a de flechas envenenadas, de emboscadas, além de serem bem habilidosos com o arco e flechas, e terem embarcações, que cabiam de 50 a 100 homens as ditas almadias, com guerreiros armados tanto com arcos e flechas, como também com conhecimento da região e de fazer guerra.

Levando em conta que essa transição de guerra para “paz” e trocas, começa quando o Nuno Tristan morre, e o infante começa a priorizar nas navegações os línguas, e africanos que trazidos a Lisboa para contar sobre sua região, e para que os mesmos tanto línguas como os lançados começam a fazer uma ponte, e o pioneiro a ir com esse tipo de expedição voltada a paz e negociação foi o dito Diogo Gomes, que vai nas proximidades dos rios Senegal e Gambia, caracterizando a primeira expedição diplomática para com os povos provenientes do rio Senegal e Gambia, levando a uma completa mudança na forma da atuação portuguesa na África.

Portanto o almoxarife de Sintra, vai a caminho com a prerrogativa de fazer a paz com esses povos entre o Senegal e Gambia, e tomar conhecimentos da rota do ouro islâmico, e assim começa-se a se pensa diferente os vários povos existentes na região não mais como povos desorganizados, inferiores, mas como reinos e que tinham controle sobre o comercio na região.

CONTATOS DE DIOGO GOMES NA REGIÃO DA SENEGAMBIA:

Os primeiros povos a terem contatos com os portugueses nas proximidades da região foram os azeneguezes, localizados ao sul da Mauritânia, na qual o contato com os mesmo foi quase que pífio, mas descendo ao sul entrando onde hoje se localiza o atual Senegal, Diogo teve contato Jalofos ou Gelofos, no qual houve negociação e foi feito comércio, contudo o comercio dos J(G)elofos segundo relatado, era mais de cativos, ou seja trocando armas e cavalos por cativos, sendo que um cavalo chegaria a valer escravos.

E assim segue Diogo para o encontro de outros povos chegando a descer mais na costa, ao sul do rio Senegal estava Beseguichi, senhor de muitas terras ao sul, na qual o mesmo toma conhecimento que ele atacou algumas expedições portuguesas, e que os mesmo tinham conhecimento de flechas envenenadas, ou seja mostra mais uma vez que esses povos faziam parte do grande império do male, posteriormente uma parte do songhai também, que tinham esse caráter de utilizar flechas envenenadas e

almadias cheias de soldados.

Descendo ao sul com o encontro dos Serreos, há um encontro com os Barbacins também, povos ditos guerreiros, Sendo assim entra em contato com o líder o senhor Nomemans, no qual possuía muitas almadias, para que pudessem depois outros portugueses transitar e comercializar nas suas terras, primeiro o pedido e a paz foi feita, mas sem antes não haver entregado alguns presentes, portanto no famoso diálogo dos surdos, que mesmo com o advento dos linguas os mesmos não eram conhecedores de todo o linguajar e de diferentes etnias no interior, por isso a paz e o comercio foram vitais também para o prolongamento e para que outras navegações portuguesas que ali passassem não padecessem de um destino ruim.

Mais ao adiante encontrasse Fragazique, sobrinho de Farinzangue, ao qual a negociação de acordos comerciais, trocas de presentes, e na qual com a ajuda de um ligua, Diogo Gomes conhece um pouco sobre a rota do ouro na região, Burquer, escravo do Frangazique, que conhece Cantor, uma das cidades adentro do rio Gambia que serve de rota do ouro, portanto aqui pode-se notar também outra diferenciação pois a forma de como os povo africanos mudaram totalmente a maneira e o contato com os portugueses, na qual pode-se perceber que os escravos nesses meio social, dos povos que antes estavam sobre domínio do Male/Songhai, e mesmo servindo a outros senhores, os africanos gozavam de uma liberdade e autonomia muito diferente da Europa, pois meso sendo subordinados a outro senhor, a estrutura política dos grande impérios e reinos era muito diferente, pois Frangazique era um senhor que devia obediência a seu tio Farisangue, mesmo assim tinha liberdade suficiente para negociar com outros povos, e ter total autonomia em suas decisões sem pedir permissão ao seu soberano, e o mesmo acontece com o escravo Buquer.

Assim o interesse em estabelecer boas relações com os povos ao sul do Senegal, e ao longo do rio Gambia para poder desviar a rota do ouro para o mar, era gritante, portanto, os portugueses tomam conhecimento que as minas de ouro estavam sobre controle de rotas comerciasi, sobretudo das minas e rotas do ouro, uma dessas vinha dos Monte Gebu, e outra de Serra Leoa, mas se passava por várias rotas adentro dos rios.

Um exemplo interessante entre a importância das relações de poder e a importância do controle das rotas comerciais do ouro, era do conflito entre os reis entre o Samanague e Sambegi, da parte oriental do Senegal, a qual Sambege senhor da parte ocidental do rio Senegal, e o outro oriental, na qual volta e meia entram em conflito para ter o controle sobre as rotas comerciais.

A partir do momento que se tem conhecimento sobre esses conflitos claramente subntende-se que tantos os portugueses, como alguns povos africanos vão entrar em negociação para que levem vantagem conforme seus interesses, um exemplo é o caso de quando se toma ciência de Bormeli, senhor de todas as minhas, habitava na parte direita do Gambia, ou seja o senhor de Farisangue, dono de toda a rota comercial do ouro na região, habitando em Quióquia, portanto na missão de tomar conhecimento

da rota do ouro, Diogo a fez com maestria, além de conseguir realizar a paz e contato com os subordinados de Bormeli, e conseguido acordos comerciais.

Para tudo vale salientar aqui também que dentre esses contatos portugueses com africanos, os mesmos jogavam com os portugueses de acordo com seus interesses momentâneos, sendo assim a importância de figuras como Burque, Frangazique, Farisangue, Bormeli, nos quais eles tinham estruturas de poder bem estabelecidas, ao contrário de se pensa sobre essa maneira de negociação, e de como os grandes líderes deixam seus subordinados a vontade, porém os mesmo tem um respeito e medo dos seus líderes, reis, e senhores, as quais as formas de servidão mostram que na África em meio a um grupo étnico específico nem todos agem de uma mesma forma, pois a variação conforme o interesse e as experiências vivenciadas pelos indivíduos, por exemplo o Frangazique que fez acordos de manilhas em troca de ouro, e outras especiarias em troca de armas, armaduras, e outros materiais, torna-se bem diferente do trato com outros senhores, como o nomemans, que deixa passagem, e não oecere mais julgos comerciais, ou seja há grandes variações de interesses no meio, pois é ilógico pensar que os portugueses fizeram e aconteceram sem nenhum tipo de experiência prévia, informação, e ajuda por meio dos próprios africanos.

Outro exemplo a negociação com o Batimansa, de etnia mandinga, senhor da parte esquerda do rio Gambia, a parte costeira, fez com que também os portugueses por algumas trocas comerciais, tivessem nesse período conhecimento sobre as diversas rotas comerciais existentes pelos rios, como também as diversas relações de poderes existentes entre os povos, que mesmo servindo ao mesmo senhor, isso não impedia que subordinados entrassem em conflito por controle de rotas.

Assim nesse período havia uma grande conturbação sobre o controle dessas rotas, e das minas de ouro, pois com o enfraquecimento do império do Male, e o fortalecimento por um lado tanto do Songhai, como de outros povos, antes subordinados tanto ao male como ao Songhai, fez com que nessa região o período de conflitos fosse extenso, tudo para obter melhor controle sobre a rota do ouro.

Contudo não somente Diogo Gomes havia ido para essas regiões Antonio Gonçalves, volta a região próxima de Gelofa, para trazer certos produtos, para os portugueses exóticos, porém nessa expedição comercial de Antonio Gonçalves se tem o aparecimento do língua Jacob, que ia na frente acompanhado, para realizar o contato com outros povos, o língua educado em Lisboa sobre a língua portuguesa servia para a tradução tanto dos portugueses como dos africanos, e este conseguiu realizar diversos acordo comerciais junto com Antonio Gonçalves, em parte se esquece do valor dessas pessoas, sem eles o contato e as negociações seriam muito mais complicadas.

Nesse período havia uma grande conturbação sobre o controle dessas rotas, e das minas de ouro, pois com o enfraquecimento do império do Male, e o fortalecimento por um lado tanto do Songhai, como de outros povos, antes subordinados tanto ao male como ao Songhai, fez com que nessa região o período de conflitos fosse extenso,

tudo para obter melhor controle sobre a rota do ouro.

Contudo Não somente Diogo Gomes havia ido para essas regiões Antonio Gonçalves, volta a região próxima de Gelofa, para trazer certos produtos, para os portugueses exóticos, contudo nessa expedição comercial de Antonio Gonçalves se vê o aparecimento do língua Jacob, que ia na frente acompanhado, para realizar o contato com outros povos, o língua educado em Lisboa sobre a língua portuguesa servia para a tradução tanto dos portugueses como dos africanos, e este conseguiu realizar diversos acordo comerciais junto com Antonio Gonçalves, em parte se esquece do valor dessas pessoas, contudo sem eles o contato e as negociações seriam muito mais complicadas.

Na qual os portugueses em si não conseguiram o mais desejado entrar no comercio do ouro, mas por outro lado o contato com permitiu toda uma mudança do modo de como entrar em contato com os povos africanos, sua visão sobre os mesmos, que apesar de ainda terem certos estereótipos, apesar de que por não terem castelos, muita alvenaria, e se organizarem de maneira diferente eram vistos como inferiores, e de certa maneira desprezados, mas pode-se dizer que o inverso também ocorria, pelos portugueses estarem maltrapilhos, cheirarem mal, e serem muito brancos, gerava um certo repudio de determinados senhores africanos.

Sendo assim vale salientar também que a estrutura política do império do male já vinha decaindo a um tempo, por conta de guerras, disputas internas, conflitos com outros reinos, mudança cultural, a qual fez com que os seus subordinados mais fortes como Gana, e outros no século XV e antes se desmembrarem do seu império por não mais oferecer a segurança e toda a estrutura política, social e econômica antes tida, como também pelo fato de muitas despesas desnecessárias dos reis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurou-se discutir um pouco das trocas culturais, e de como os africanos em suas ações influenciaram os portugueses a mudar totalmente a maneira de enviar suas expedições, quebrando com o espírito de invencibilidade, de que eles eram inferiores, fazendo com que neste período de 1450 -1460, os portugueses e os particulares mudassem, pois de expedições militares a comerciais, fazendo com que a via para que os objetivos dos portugueses fossem conquistados em partes pela via diplomática, e que levando sempre em consideração que é uma via de mão dupla, pois do mesmo modo que os europeus.

Por isso quando se toma conhecimentos sobre a história africana, é necessário entender que os africanos nunca foram inferiores aos europeus em nenhuma ocasião, nem cientificamente, muito menos culturalmente, como também não eram inferiores militarmente, porque se o fossem não tinham ganhado embates na África, seriam rapidamente exterminados, mas eram muito resistentes, expulsando muitas vezes os europeus de suas regiões.

Como também o trabalho veio trazer certa visibilidade a indivíduos que sempre estiveram presentes na história, mas muitas vezes deixados de lado, como a importância dos línguas, de senhores importantes, e de que algumas experiências e marcos eu ditos simples ou até mesmo supervalorizados, merecem atenção, como a morte de Nuno Tristan, a diplomacia de Diogo Gomes, e as negociações do infante, tudo dentro de um contexto maior, e de vários jogos de interesses envolvidos, para tal a fim de trazer certos esclarecimentos sobre os povos dessa região, mostrar que os africanos influenciaram e muito na construção do mundo atlântico português.

REFERÊNCIAS

Alencastro, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes**: Formação do Brasil no Atlântico Sul Séculos XVI e XVII. São Paulo: SCHWARCZ LTDA, 2000, p. 9 a 78.

Abrásio, Antônio. **Monumenta Missionária Africa, África Ocidental (1342-1499)**. Agência Geral do Ultramar, 1958. Disponível online no site: <http://memoria-africa.ua.pt/Library/LastIncorporations.aspx>

Costa e Silva, Alberto. **A Enxada e a Lança**.
Ed. NOVA FRONTEIRA PARTICIPAÇÕES S.A. Rio de Janeiro, 2009, 5 edição.

Costa e SILVA, Alberto. **A Manilha e o Libambo – A África e a escravidão, 1500 a 1700**. 2ª Edição. Nova Fronteira.

Costa e Silva, Alberto. **Imagens de África**. São Paulo – SP, 2012. Ed. SCHWARCZ S.A.

História Geral da África I, Metodologia e Pré-história, Brasília: Editor J. Ki-Zerbo, 2.ed. rev. UNESCO, 2010. p. 1 a 23.

HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA IV, África do século XII ao XVI, Brasília: Editor Djibril Tamsir Niane, 2.ed. rev. UNESCO, 2010. Cap. 25 e 26.

LE GOFF, Jacques. **Uma longa e bela Idade Média, A Idade nédia de Jacques Le Goff, “A bela idade Média existiu de verdade!”, A Idade Média acaba em 1800**. In: Le Goff, Jacques. Uma longa Idade Média. Tradução: Marcos de Castro. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2008.

REVEL, Jacques. **Microanálise e construção social**. In: Revel, Jacques. (Org.) Jogos de Escalas: **A experiência da microanálise**, tradução Dora rocha, Ed. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1998. cap. 1.

ROSENTAL, Paul-André. **Construir o “macro” pelo “micro”: Frederick Bath e a “microstoria”**. In: Revel, Jacques. (Org.) Jogos de Escalas: A experiência da microanálise, tradução Dora rocha, Ed. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1998. cap. 6.

Thornton, Jonh K. **A ÁFRICA E OS AFRICANOS NA FORMAÇÃO DO MUNDO ATLÂNTICO 1400-1800**. Tradução Marisa Rocha Motta. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-456-6

